

CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS DA BEXIGA EM CÃES: ESTUDO CLÍNICO PATOLÓGICO E DE SOBREVIDA

**DANIELE VITOR BARBOZA¹; KARINA AFFELDT GUTERRES², CRISTINE
CIOATO DA SILVA³; CHARLES LIMA DA SILVA⁴; CRISTINA GEVEHR
FERNANDES⁵, THOMAS NORMANTON GUIM⁶**

¹ Universidade Federal de Pelotas - danielevitorbarboza@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - guterres.karina@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - criscioato@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - charless.lima@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas - crisgevf@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas - thomasquim@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O número de animais acometidos por doença neoplásica é crescente e atualmente despontam como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em cães e gatos. As neoplasias de vesícula urinária são consideradas de baixa frequência e, respondem por apenas 0,5 a 1% dos casos, sendo o carcinoma de células transicionais (CCT) o tipo histológico mais comumente encontrado. Na maioria dos casos, a neoplasia se localiza no trígono vesical e se dá de forma invasiva, com potencial infiltrativo papilar de grau intermediário a alto (KNAPP; MCMILLAN, 2003).

As causas são multifatoriais, sendo que o uso de pulicidas e carrapaticidas, exposição à ciclofosfamida, obesidade e exposição prolongada à agentes carcinogênicos presentes na urina podem ser potenciais fatores de risco. Os sinais clínicos observados estão associados à doenças do trato urinário e compreendem polaciúria, estrangúria, hematúria ou tenesmo (DALECK, DE NARDI; RODASKY, 2008).

O diagnóstico do CCT inclui exames radiográfico, ultrassonográfico, citológico e histopatológico. O tratamento pode envolver a remoção das massas por procedimento cirúrgico, associado ou não à quimioterapia ou radioterapia. A maioria dos animais morre em decorrência da doença, porém as taxas de sobrevivência são variáveis (KNAPP; MCMILLAN, 2003).

Este trabalho tem como objetivo descrever os aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos de 4 cães acometidos por CCT atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPEl no período de janeiro de 2012 à julho de 2014.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através da análise das fichas clínicas de quatro casos de caninos diagnosticados com CCT, atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas no período de 2012 a julho de 2014. Das fichas clínicas, prontuários e laudos foram coletadas informações em relação à espécie, raça, idade, sexo, condição corporal, sinais clínicos, meios auxiliares utilizados para diagnóstico, terapias realizadas e através de contato telefônico com proprietários, foram obtidas informações da sobrevida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Características relativas à resenha dos cães acometidos por CCT

Animais	raça	idade	sexo	condição corporal
Cão 1	Pittbull	11 anos	Fêmea	Obesa
Cão 2	Poodle	12 anos	Fêmea	Normal
Cão 3	Labrador	6 anos	Macho	Normal
Cão 4	Indefinida	15 anos	Fêmea	Obesa

Além dos fatores iatrogênicos (inseticidas, ciclofosfamida) envolvidos no desenvolvimento do CCT em cães, fatores endógenos e intrínsecos ao animal também estão relacionados ao surgimento de neoplasias da bexiga, como a ação dos subprodutos dos metabólitos do triptofano e a obesidade, uma vez que a gordura armazena agentes carcinogênicos, especialmente os compostos hidrofóbicos (DALECK, DE NARDI; RODASKY, 2008). Curiosamente, dois dos animais acometidos por CCT deste estudo eram obesos, porém, através da anamnese, não foi possível constatar que os animais acometidos apresentavam maior exposição à agentes carcinogênicos que sabidamente podem estar relacionados ao desenvolvimento desta doença.

Tabela 2- Sinais clínicos apresentados pelos cães acometidos por CCT

Animais	Hematúria	Disúria	Polaciúria
Cão 1	X		X
Cão 2	X		X
Cão 3	X	X	
Cão 4	X		X

Sinais do trato urinário em animais com CCT podem estar presentes por semanas ou meses e podem resolver temporariamente com terapia antibiótica. No presente estudo, todos os animais foram tratados com antibióticos para cistite antes do diagnóstico de CCT, uma vez que os sinais são semelhantes e podem confundir o clínico, principalmente em casos iniciais, períodos em que os sinais são mais brandos e as massas ainda não estão palpáveis. Nesse

sentido, o exame ultrassonográfico sempre deve ser recomendado nestes casos, pois é a primeira técnica de diagnóstico por imagem indicada para pacientes que apresentem hematúria e disúria (FROES et al., 2007). Todos os animais do estudo foram avaliados e as massas identificadas por ultrassonografia.

O diagnóstico citológico é útil para a realização do diagnóstico presuntivo, porém, o diagnóstico definitivo é realizado através da histopatologia (KNAPP; MCMILLAN, 2003). No presente estudo, em todos os casos um diagnóstico prévio de CCT por citologia foi realizado, através de punção das massas ou análise do sedimento urinário, o que foi posteriormente confirmado por histopatologia. Em três casos, os neoplasmas foram classificados como tipo infiltrante.

Tabela 3 – Modalidades de terapia realizadas nos cães com CCT

Animais	Cirurgia	Quimioterapia	Sobrevida
Cão 1	sim	piroxicam	19 meses*
Cão 2	sim	piroxicam + ciclofosfamida	3 meses†
Cão 3	sim	Não	2 meses*
Cão 4	sim	piroxicam	15 dias*

† óbito

*Em tratamento

Em cães com TCC, a cirurgia pode ser indicada para se obter uma amostra para diagnóstico, para tentar remover o CCT caso a massa se encontre longe do triângulo vesical e para manter ou reestabelecer o fluxo urinário, no entanto, ela é raramente curativa (KNAPP; MCMILLAN, 2003). Todos os animais do estudo foram submetidos à cirurgia. Três dos animais acometidos apresentavam massas na região do triângulo, invadindo a uretra, nestes casos, a cirurgia foi útil no restabelecimento do fluxo urinário.

A terapia médica com quimioterápicos e inibidores da ciclooxigenase ou a combinação desses usualmente não é curativa, porém ela pode promover a remissão ou estabilizar a progressão dos CCT (JARK et al., 2011). Todos os animais do estudo receberam tratamento quimioterápico por diferentes agentes (Tabela 3) e apresentaram boa tolerância, no entanto, em função do pequeno número de animais estudados, não foi possível avaliar os benefícios da quimioterapia em relação aos animais que não a receberam.

A sobrevida tem sido fortemente associada com o estadiamento da doença no momento do diagnóstico (KNAPP; MCMILLAN, 2003). No presente estudo, não foi possível o estadiamento completo da doença em todos os animais estudados, porém, em três casos os neoplasmas invadiam a parede vesical e estavam localizadas na região do triângulo, que torna o prognóstico desfavorável. Três dos animais estudados ainda estão em tratamento e um morreu por complicações decorrentes da doença (Tabela 3).

4. CONCLUSÕES

Os CCT são neoplasias incomuns na rotina clínica oncológica, mas tiveram um número relativo de casos expressivo no período estudado em relação à períodos anteriores. É de suma importância atentar-se aos sinais clínicos da enfermidade, já que são bastante inespecíficos e podem ser facilmente confundidos com outras afecções. Os exames ultrassonográfico e histopatológico são fundamentais para o diagnóstico do CCT. A cirurgia associada à quimioterapia foi efetiva no controle da doença, no entanto, é sugerido um maior tempo de acompanhamento para que se possa avaliar de forma efetiva o prognóstico dos animais acometidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. Neoplasias do Sistema Urinário. In: CARVALHO, M.B; BRUM, A. **Oncologia de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2008, p.392-396.
- FROES, T.R.; IWASAKI, M.; CAMPOS, A.G.; TORRES, L.N.; DAGLI, M.L.Z. Avaliação ultra-sonográfica e pelo Doppler colorido do carcinoma de células transicionais da bexiga em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 59, n. 6, p.1400-1407, 2007.
- JARK, P.C.; MACHADO, L.H.A.; LOURENÇO, M.L.G.; SAKATE, M. Uso de inibidores de Cox-2 no tratamento do carcinoma de células de transição de bexiga em cães – revisão. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18(4), p. 523-530, 2011.
- KNAPP, D.W.; MCMILLAN, S. Tumors of the Urinary System. In: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. **Small animal clinical oncology**. Missouri: Elsevier, 2013. Cap. 29, p.572-582.